

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de outubro de 2021 às 08h00
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Direitos Autorais

É plágio ou não? Conheça grandes brigas recentes e entenda chances de Toninho Geraes contra Adele 3

MÚSICA

IstoÉ Dinheiro Online | BR

07 de outubro de 2021 | Marco regulatório | INPI

Arroz anã pode ser incluído como Indicação Geográfica no Brasil 7

AGÊNCIA BRASIL

Convergência Digital | BR

07 de outubro de 2021 | Direitos Autorais

Câmara aprova adesão do Brasil à Convenção de Budapeste 9

Yahoo! Finanças | BR

Patentes

The LYCRA Company anuncia sucesso em casos recentes de patentes e violação de marcas registradas 10

É plágio ou não? Conheça grandes brigas recentes e entenda chances de Toninho Geraes contra Adele

MÚSICA

1 de 6Músicos que se envolveram em casos recentes impactantes sobre plágios. Da esquerda, acima: Pharrell Williams e Robin Thicke (Blurred lines), Katy Perry (Dark horse), Led Zeppelin (Stairway to heaven). Abaixo: Hayley Williams, do Paramore, e Olivia Rodrigo, que reconheceu a coautoria de Good 4 u), Toninho Geraes (autor de Mulheres) e Adele (acusada de plágio por Toninho em Million years ago) - Foto: Divulgação

Músicos que se envolveram em casos recentes impactantes sobre plágios. Da esquerda, acima: Pharrell Williams e Robin Thicke (Blurred lines), Katy Perry (Dark horse), Led Zeppelin (Stairway to heaven). Abaixo: Hayley Williams, do Paramore, e Olivia Rodrigo, que reconheceu a coautoria de Good 4 u), Toninho Geraes (autor de Mulheres) e Adele (acusada de plágio por Toninho em Million years ago) - Foto: Divulgação

Brigas recentes por supostos plágios abalaram o mercado pop. Teve disputa do tipo explosiva (por "Blurred Lines", de Pharrell e Robin Thicke), do tipo enrolada (por "Stairway to heaven", do Led Zeppelin), do tipo indecisa (por "Dark horse", de Katy Perry) e até do tipo amigável (por "Good 4 U", de Olivia Rodrigo).

Mas nenhuma delas fez o Brasil tão feliz quanto a disputa inusitada sobre o suposto plágio de "Mulheres", sucesso de Martinho da Vila, composto por Toninho Geraes, em "Million years ago", de Adele, escrita por ela e o produtor Greg Kurstin.

O podcast **g1** ouviu mostra as batalhas mais importantes por acusações de plágios recentes. O que essas disputas apontam sobre as chances de Toninho contra Adele? Ouça especialistas e entenda os prós e contras:

O que caracteriza um plágio?

Essas brigas são antigas, mas as leis que garantem os direitos do autor no Brasil e lá fora não traçam os limites do plágio. A diferença entre a cópia e a mera coincidência não está escrita.

A definição vem de obras jurídicas e de casos já julgados. Para dificultar, poucos casos chegam a cortes altas. Como ações de plágio são caras e demoradas, muitos músicos evitam o tribunal ou acabam fazendo acordos extrajudiciais.

Nem tudo que parece é plágio. Essa é a primeira lição do advogado especializado em **direitos** autorais Daniel Campello. Ele organiza suas análises em quatro fatores que precisam existir ao mesmo tempo:

O g1 conversou com Daniel e outros dois advogados especialistas em **direitos** autorais, Marcel Gladulich e Priscilla Crespo. Com a música pop cheia de samples, referências e inspirações, como estes casos estão sendo decididos?

Os herdeiros de Marvin Gaye alegaram plágio de "Got to give it up" em "Blurred lines", de Pharrell, Robin Thicke e T.I.A banda Spirit alegou plágio de "Taurus" em "Stairway to heaven", do Led ZeppelinO rapper cristão Flame alegou plágio de "Joyful noise" em "Dark horse", de Katy PerryOlivia Rodrigo reconheceu que "Good 4 U" usava trechos de "Misery business", do ParamoreNeste cenário, qual a chance de Toninho? Eles mostram visões opostas sobre uma eventual ação e falam de um possível acordo, ao qual Toninho se mostra aberto - mas não Adele.

1 - O terremoto de Blurred lines

2 de 6Pharrell, Robin Thicke e a modelo Emily Ratajkowski no clipe de Blurred lines - Foto: Di-

Continuação: É plágio ou não? Conheça grandes brigas recentes e entenda chances de Toninho Geraes contra Adele

vulgação

Pharrell, Robin Thicke e a modelo Emily Ratajkowski no clipe de Blurred lines - Foto: Divulgação

O hit "Blurred lines" seria só um refrão de gosto duvidoso lá de 2013 se não fosse uma decisão judicial bombástica dois anos depois. A família de Marvin Gaye ganhou uma ação de plágio de US\$ 7,4 milhões contra seus autores, Pharrell Williams e Robin Thicke.

Os herdeiros alegavam que a música era plágio de "Got to give it up", lançada em 1977. A defesa negava e dizia que esse precedente iria tolher a criatividade de músicos que tentam reconstruir a sonoridade de outras épocas ou de outros artistas. Mas a derrota foi confirmada em 2018.

"A indústria criativa da música, principalmente dos EUA, ficou muito abalada, por se considerar que, pela primeira vez, um tribunal concedeu **direito** autoral a um estilo musical, a um tema", diz Marcel Gladulich. Ouça e compare as músicas no podcast acima.

O advogado explica que a decisão polêmica teve um gol contra do autor de "Blurred lines" - quase uma prova de acesso voluntária. "Pharrell reconheceu que ele queria estar na cabeça do Marvin Gaye tentando entender como ele comporia a música", o que favoreceu o adversário.

Priscilla Crespo diz que outros músicos ficaram "em pânico" e que "Blurred lines" virou um "fantasma": "Todo mundo ficou com medo de ser processado. Mas hoje eles estão mais aliviados com a decisão do Led Zeppelin e da Katy Perry."

2 - O alívio do Led - com ajuda do Tom

3 de 6#13;John Paul Jones, Robert Plant e Jimmy Page durante lançamento do filme Celebration day,

em Londres - Foto: Miles Willis/Invision/AP

John Paul Jones, Robert Plant e Jimmy Page durante lançamento do filme Celebration day, em Londres - Foto: Miles Willis/Invision/AP

O dedilhado que assombra festas com rodas de violão pelo mundo virou briga séria. O Led Zeppelin foi acusado de plágio em "Stairway to heaven", de 1971. Os acusadores eram da desconhecida banda Spirit, que fizeram a instrumental "Taurus" em 1967. Mas o processo só foi aberto em 2016.

A ação se arrastou por cinco anos por questões técnicas. O Led Zeppelin ganhou com base no ponto que o advogado Daniel Campello explicou ali em cima: não basta haver uma semelhança, mas ela deve de um trecho original, de uma criação única. Ouça e compare as músicas no podcast acima.

A argumentação teve até ajuda brasileira. "Eles levaram um professor de música que tocou diversas canções no piano para provar que a progressão dos acordes dessa música é usada há mais de 300 anos. E que, inclusive, teria sido usada até por Tom Jobim em Insensatez", conta Priscilla.

3 - Katy Perry: foi por pouco

4 de 6#13;Katy Perry no vídeo de Dark horse - Foto: Divulgação

Katy Perry no vídeo de Dark horse - Foto: Divulgação

Foi a maior reviravolta na carreira de Katy Perry desde que ela se vestiu de hambúrguer para fazer as pazes com Taylor Swift. Em 2019, um júri popular nos EUA a condenou por plágio em "Dark horse". Em 2020, ela conseguiu uma rara reversão de decisão de júri e ganhou a apelação.

Se perdesse, Katy teria que pagar US\$ 2,8 milhões de indenização ao rapper cristão Flame, que alegava plá-

Continuação: É plágio ou não? Conheça grandes brigas recentes e entenda chances de Toninho Geraes contra Adele

gio da música "Joyful noise". Mas, assim como no caso do Led Zeppelin, a juíza considerou que a semelhança era de trechos comuns, não originais. **Ouçã** e compare as músicas no podcast acima.

A decisão ocorreu poucos dias depois da vitória do Led Zeppelin. Christine Lepera, advogada de Katy Perry disse: "A maldição de Blurred lines - e seu efeito assustador - foi suspensa". Mas o fato de que Katy se livrou por pouco mostra que o terreno não é tão firme. Sem contar o caso abaixo em 2021...

4 - Olivia Rodrigo deu uma de Rod Stewart

5 de 6#13;Olivia Rodrigo - Foto: Divulgação

Olivia Rodrigo - Foto: Divulgação

Em agosto de 2021, a vocalista Hayley Williams e o ex-guitarrista Josh Farro, do Paramore, entraram na lista de coautores do hit "Good 4 U", de Olivia Rodrigo. Ela considerou que a música interpola trechos de "Misery business". **Ouçã** e compare as músicas no podcast acima.

Em vez de processo, houve acordo. O caso foi parecido com o de Rod Stewart, que admitiu em 1979 que "Do ya think Im sexy" usava um trecho de "Taj Mahal", do Jorge Ben Jor. Ele assumiu o plágio e deu o crédito, assim como Olivia.

Não se sabe se ela perderia uma ação. Mas o desgaste de um processo para a imagem e as finanças pode motivar esse tipo de acordo, mesmo posterior ao lançamento, explica Priscila. Indenização e créditos futuros são acordados. Mas o melhor seria sempre pedir autorização antes do uso.

5 - Qual é a chance de Toninho?

6 de 6#13;O compositor Toninho Geraes vai processar Adele por suposto plágio da música Mulheres em Million years ago -acebook Toninho Geraes; Matt Sayles/Invision/AP

O compositor Toninho Geraes vai processar Adele por suposto plágio da música Mulheres em Million years ago -acebook Toninho Geraes; Matt Sayles/Invision/AP

Há pessimismo, otimismo e ponderação nos comentários dos três advogados.

Toninho ainda não entrou com uma ação, mas já contratou relatórios para apontar a semelhança e ameaça levar a cantora aos tribunais. Para tentar um acordo, ele enviou notificações extrajudiciais há mais de quatro meses, sem resposta.

Entre os quatro notificados, a única a se pronunciar foi a gravadora Sony do Brasil, que afirmou que o assunto está nas mãos da XL Recordings e da própria cantora. Além das gravadoras, Adele e Greg Kurstin foram notificados. **Veja** as três análises:

Priscila Crespo avalia que Toninho "tem grandes chances" de ser reconhecido. "Eu me dei ao trabalho de ouvir uma música em cima da outra e acompanhar o que os peritos que ele contratou colocaram em superposição. E, de fato, não tem o que falar. Ele tem grandes chances, eu acho", ela diz.

Ela avalia como fator positivo para o sambista o fato de o coautor Greg Kurstin ter relação próxima com a música brasileira, demonstrada publicamente.

Priscilla ressalta a falta de resposta das notificações. "O silêncio é uma forma de pressão", ela analisa. É como se Adele estivesse duvidando que Toninho entraria com uma ação tão difícil no exterior. Qual seria, então, o melhor final para as duas partes? "Era mais bonito fazer um acordo", ela diz.

Daniel Campello tem uma visão oposta. "Antes da resposta, queria deixar bem claro que admiro o Toninho enormemente e acho ele um dos principais compositores da música brasileira. No entanto, infelizmente, nesse caso, não há caracterização de plágio, a meu ver."

Continuação: É plágio ou não? Conheça grandes brigas recentes e entenda chances de Toninho Geraes contra Adele

Ele reforça a regra de que o suposto plagiador deve ser um impostor que copiou algo totalmente original para obter uma vantagem com isso. Além disso, Daniel considera que não há uma prova de acesso direta só pelo fato de Greg Kurstin gostar de música brasileira.

"O contributo de originalidade dessa música, a meu ver, é muito mais o relato do que a melodia. O que provavelmente aconteceu foi que os compositores da Adele tiveram a mesma ideia, que é muito interessante, muito boa, mas não é uma ideia que se possa apropriar no mundo inteiro."

"Pode acontecer uma coincidência", Daniel opina. "O Toninho merece todo o reconhecimento do mundo. Tenho ele na conta de um dos maiores gênios da música brasileira. Mas daí a dizer que, por isso, uma outra música parecida com a dele foi criada de má fé, é um caminho distante."

Marcel Gladulich poderia ter desempatado o jogo, mas equilibrou fatores positivos e negativos para a alegação de Toninho Geraes.

Os laudos já contratados pelo brasileiro podem ajudar, mesmo que tenham que ser refeitos de forma independente em um eventual julgamento. "E a gente

sabe que o Greg Kurstin é um profundo conhecedor de música brasileira", ele diz. "São elementos que tendem para a existência do plágio".

Por outro lado, Marcel aponta que Adele já foi acusada de plágio a música "Acilara Tutunmak", do compositor turco Ahmet Kaya, em "Million years ago". O caso não chegou à justiça, mas a semelhança foi bastante noticiada na Turquia e na Inglaterra em 2015. **Ouçá** a música no podcast acima.

A música turca foi lançada em 1985, dez anos antes de "Mulheres". "É uma melodia original? Será que ele (Toninho) não bebeu na mesma fonte que o Ahmed? Ou essa é uma forma expressiva musical comum?", questiona Marcel.

"Ainda existe outro complicador que é a prescrição, se um processo desse acontecer no Brasil." A música de Adele saiu em 2015 e o prazo aqui para entrar com uma ação deste tipo é de três anos, ele explica. O jeito seria mesmo procurar os tribunais dos EUA ou da Inglaterra. Uma ação do tipo cara...

Arroz anã pode ser incluído como Indicação Geográfica no Brasil

Agência Brasil A localidade de Porto Marinho, situada no distrito de São Sebastião do Paraíba, município de Cantagalo, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, pode ter o seu principal produto, o arroz anã, incluído na lista de **Indicação** Geográfica no Brasil, como **Denominação** de Origem, que apresenta qualidades e características exclusivas de um produto de determinada área.

Não se sabe a origem do cereal, mas o arroz anã é cultivado há décadas em Porto Marinho e tem consistência e sabor únicos. Proveniente de agricultura familiar, é cultivado às margens do Rio Paraíba do Sul, sem utilização de pesticidas ou adubos químicos e tem atraído chefes renomados, inclusive do exterior, para conhecer o produto.

O lançamento do projeto para a candidatura do arroz anã à **Indicação** Geográfica ocorre hoje (7) no centro de Porto Marinho, que faz divisa com Minas Gerais, o único lugar que cultiva esse tipo híbrido do cereal. Sua população é de 200 habitantes. O projeto tem como parceiros o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no estado, o Serviço Social do Comércio (Senac), o Instituto Maniva, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a prefeitura de Cantagalo e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

Valorização

A analista Erica Bittencourt, gestora estadual de **Indicações** Geográficas do Sebrae Rio, informou à Agência Brasil que o projeto prevê elaborar a documentação para registro do arroz anã no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**). "A gente vai estruturar tudo que o distrito, os produtores de arroz anã precisam para fazer esse registro no **INPI**. O Sebrae está dando todo o apoio para que esses produtores consigam fazer o registro", disse Erica.

A obtenção do registro de **Indicação** Geográfica vai valorizar o produto local, que é denominado "grande joia" da culinária. "A gente quer valorizar os produtores, o produto, que hoje não têm essa valorização. Ele é comercializado só internamente, no próprio distrito, no município de Cantagalo, e queremos levar o arroz anã para outros locais". A ideia é expandir a comunicação para restaurantes e chefes sobre o produto. "É uma joia que a gente tem aí, que é o saber fazer com um produto tão específico".

Arroz anã - Reprodução Facebook Arroz anã

Erica informou que o Sebrae Rio vai trabalhar toda a parte do registro, mas também do aumento da produtividade e da criação de embalagem e marca para o arroz anã dessa região. "Toda essa parte vamos trabalhar com eles, de acesso a mercado".

Planejamento

Os encontros entre produtores de Porto Marinho, o Sebrae Rio e todos os parceiros envolvidos vêm ocorrendo de forma digital há cerca de dois anos e renderam um amplo planejamento que envolve o Projeto de **Indicação** Geográfica, capacitações, consultorias técnicas e de gestão, ações com foco no turismo e gastronomia, além de um censo sociocultural, que permitiu que os especialistas pudessem conhecer a região e desenvolver, a partir daí, novos projetos de crescimento econômico para a localidade. O projeto terá continuidade até 2023.

A expectativa do presidente da Nova Associação de Moradores, Pescadores, Produtores Rurais, Artesãos e Amigos do Porto Marinho e adjacências, Maurício Passareli Silva, é que a comunidade passe a ter mais atenção do Poder Público e também possa gerar desenvolvimento econômico e social. "Acredito que o encontro presencial será muito produtivo, porque por aqui gostamos desse contato, de olhar nos olhos, de

Continuação: Arroz anã pode ser incluído como Indicação Geográfica no Brasil

reconhecer o outro. Os encontros virtuais têm sido muito produtivos, já vendemos praticamente toda a safra, mas sei que agora teremos ainda mais oportunidades de crescimento e visibilidade", disse ele.

Gastronomia e turismo

Durante o lançamento do projeto, o Senac RJ apresentará proposta de desenvolvimento para a região de Porto Marinho, por meio de ações nos eixos da gastronomia e do turismo. O objetivo é valorizar a comunidade local e promover o desenvolvimento da região por meio da geração de renda, capacitação profissional e atração de turistas.

Na área da gastronomia, o Senac RJ desenvolve estudo sobre o potencial culinário do arroz anã e realiza pesquisas no laboratório da unidade Copacabana, na zona sul da capital fluminense, sobre as receitas tradicionais locais e preparos inovadores.

O arroz anã de Porto Marinho tem formato semelhante ao arroz japonês, mas apresenta grãos ligeiramente menores. O produto é adaptável a receitas doces e salgadas e tem potencial para usos funcionais como em farinha de arroz sem glúten, por exemplo. Após a conclusão da fase de pesquisa, a intenção do Senac RJ é promover a capacitação das cozinheiras locais para incentivar a geração de renda e o registro de receitas tradicionais em uma publicação.

Na área de turismo, o Senac pretende propor roteiros para que o turista tenha a oportunidade de realizar uma visita gastronômica, histórica, rural e ecológica à região. Há possibilidade também de criação de uma rota histórica pelas fazendas centenárias dos arredores de Porto Marinho, considerado o primeiro Vale do Café do estado.

Câmara aprova adesão do Brasil à Convenção de Budapeste

Segurança Convergência Digital* ... 07/10/2021 ...
Convergência Digital

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 255/21, que contempla adesão do Brasil à Convenção sobre o Crime Cibernético, na qual são tipificados os crimes desse tipo e que traz mecanismos para facilitar a cooperação entre os signatários. A matéria vai ao Senado.

A Convenção de Budapeste é um tratado firmado originalmente em 2001, pelo Conselho da Europa. Não por menos, 44 dos 60 signatários são países europeus, mas Estados Unidos (que é membro sem voto do Conselho) e Canadá, por exemplo, também já aderiram. O Brasil foi convidado pelo Conselho da Europa em 2019. O governo concordou, mas o acordo precisa da ratificação do Congresso Nacional.

A convenção abrange tanto os crimes cibernéticos classificados de "próprios" (crimes voltados contra a inviolabilidade e uso indevido dos dados e informações cibernéticas em si, como o acesso não autorizado) quanto os "impróprios" (crimes contra bens jurídicos diversos cometidos por meio da in-

formática, como, por exemplo, crimes contra a honra, armazenamento de imagens de pedofilia, violação a **direitos** autorais on-line).

O texto inclui disposições adicionais sobre tentativa, auxílio e incitação ao cometimento das infrações descritas, bem como trata de sanções e medidas quanto à responsabilidade das pessoas jurídicas.

Na cooperação internacional, traz mecanismos para ampliar e facilitar a colaboração entre as autoridades policiais, judiciais e órgãos de investigação, além de dispositivos destinados à cooperação mútua no recolhimento de dados de tráfego em tempo real e à interceptação de dados de conteúdo.

Nesse sentido, o texto determina a articulação de uma rede que funcione 24 horas por dia nos sete dias da semana (24/7) em que cada Estado-membro poderá designar um ponto de contato disponível todo o tempo a fim de assegurar a prestação de assistência imediata a investigações ou procedimentos relativos a infrações penais ou mesmo para recolher provas eletrônicas de uma infração penal.

* Com informações da Agência Câmara

The LYCRA Company anuncia sucesso em casos recentes de patentes e violação de marcas registradas

WILMINGTON, Del., October 08, 2021--(BUSINESS WIRE)--The LYCRA Company, líder mundial em soluções inovadoras para tecnologias de elasticidade e desempenho para o setor de vestuário, anunciou hoje vitórias relacionadas aos seus contínuos esforços globais para proteger sua propriedade intelectual (PI), incluindo **patentes** e marcas registradas, contra violações em todo o mundo.

Este comunicado de imprensa inclui multimídia. Veja o comunicado completo aqui: <https://www.businesswire.com/news/home/20211007006106/pt/>

The LYCRA Company Announces Success in Recent Patent Challenge and Trademark Infringement Cases (Photo: Business Wire)

The LYCRA Company iniciou recentemente vários processos de violação relacionados com as suas patentes dual core e multi-core para denim contra terceiros na China. Estes terceiros estavam vendendo fibras e produtos que a The LYCRA Company considerou violar as patentes da marca LYCRA®.

A Administração Nacional de Propriedade Intelectual da China (Chinese National Intellectual Property Administration, CNIPA) emitiu recentemente uma decisão formal em apoio às **patentes** da The LYCRA Company para duas contestações de nulidade. Posteriormente, a Autoridade Jiangsu informou à The LYCRA Company que sua **patente** foi mantida em ambos os casos.

"Estamos satisfeitos com o resultado destes dois casos, com nossas patentes sendo reconhecidas e mantidas pelas autoridades chinesas", disse Bridget Sciamanna, consultora geral da The LYCRA Company. "A proteção de nossas patentes e marcas comerciais é uma prioridade estratégica fundamental na garantia do valor de nossas marcas globais".

Apoio aos clientes em ações de **violação** de patentes

A The LYCRA Company se orgulha de oferecer a seus clientes e licenciados um suporte inigualável em contestação de patentes relacionados a seus produtos. Em dois casos recentes, dois licenciados na Europa recorreram à The LYCRA Company para assistência técnica e jurídica para suas próprias defesas de litígio de patentes relacionadas com as patentes dual core da empresa. Esta assistência ajudou a obter ganhos para os licenciados contra o concorrente. O tribunal presidente determinou que os licenciados não estavam violando a patente da outra empresa.

Como parte de seu esforço contínuo para combater o uso indevido e a violação de suas marcas globalmente, a The LYCRA Company busca ativamente nos mercados online para encontrar listas de tecidos e peças de vestuário que tentam capitalizar as reputações positiva de suas marcas para impulsionar as vendas, apesar de seus produtos não serem utilizados.

Apenas tecidos e peças de vestuário que foram testados e certificados pela The LYCRA Company para confirmar que contêm suas fibras e atendem aos padrões de desempenho de suas marcas são autorizados a usar suas marcas registradas. Nos últimos 12 meses, a empresa removeu com sucesso 2.400 listas de sites e mais de 800 perfis e publicações nas redes sociais que violaram suas marcas registradas.

Um dos sites do mercado, uma importante plataforma de comércio eletrônico na China, agiu imediatamente para corrigir ou retirar qualquer listagem de vendedores terceirizados com problemas de violação de marca registrada sinalizada pela The LYCRA Company.

"Quando nossas marcas são utilizadas em produtos inferiores, não só prejudicam a percepção que o con-

Continuação: The LYCRA Company anuncia sucesso em casos recentes de patentes e violação de marcas registradas

sumidor tem de nossas marcas, como também podem diminuir o valor do investimento de um cliente em nossos produtos", disse Julien Born, diretor executivo da The LYCRA Company. "Investimos de forma significativa em inovação, branding e marketing por décadas, portanto sempre lutaremos para proteger e defender nossa **propriedade** intelectual em toda a extensão da lei".

No ano passado, a The LYCRA Company recebeu 52 **patentes** em todo o mundo para inovações em uma grande variedade de tecnologias, incluindo novos polímeros, construções de tecidos, tecnologias de elasticidade e desempenho, bem como processos para aplicações em vestuário e higiene.

Para saber mais sobre as marcas comerciais LYCRA®, .

Sobre a The LYCRA Company

A The LYCRA Company inova e produz soluções de fibra e tecnologia aos setores de vestuário e cuidados pessoais. Com sede em Wilmington, Delaware, a The LYCRA Company é reconhecida mundialmente por seus produtos inovadores, especialização técnica, soluções sustentáveis e suporte de marketing inigualável. A empresa LYCRA possui marcas líderes de consumo e comerciais: LYCRA®, LYCRA HyFit®, LYCRA® T400®, COOL-

MAX®, THERMOLITE®, ELASPAN®, SUPPLEX®, e TACTEL®. O legado da The LYCRA Company remonta a 1958 com a invenção do fio spandex original, a fibra LYCRA®. Hoje, o foco da The LYCRA Company é agregar valor aos produtos de seus consumidores, ao desenvolver inovações exclusivas concebidas para atender às necessidades do consumidor por conforto e desempenho duradouro. Para mais informações, acesse thelycra-company.com.

LYCRA® é uma marca comercial da The LYCRA Company

O texto no idioma original deste anúncio é a versão oficial autorizada. As traduções são fornecidas apenas como uma facilidade e devem se referir ao texto no idioma original, que é a única versão do texto que tem efeito legal.

Ver a versão original em [businesswire.com](https://www.businesswire.com): [https://w](https://www.businesswire.com/news/home/20211007006106/pt/)

www.businesswire.com/news/home/20211007006106/pt/

Contacts

Karie Ford karie.j.ford@lycra.com

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 9

Denominação de Origem
7

Marco regulatório | INPI
7

Propriedade Intelectual
10

Patentes
10